

Artigo Photo Magazine 01

Street Photography por Marcos Semola

Convidado a escrever sobre o estilo fotográfico que descreve meu interesse atual, aqui estou eu pensando em como começar a falar a respeito da fotografia de rua de forma atraente e assim, provocar o interesse dos jovens fotógrafos, bem como encorajar os experientes que ainda têm receio de sua prática.

Fotografia de rua ou simplesmente *Street Photography* é um tipo de fotografia documental que apresenta temas em situações espontâneas dentro de locais públicos, não apenas nas ruas. A prática desse estilo envolve técnicas de fotografia que acabam por mostrar a vida como ela realmente é, como se devolvesse à sociedade sua imagem refletida. Sua prática surgiu principalmente com o advento das câmeras portáteis que conferiram maior mobilidade e discrição aos fotógrafos.

Mesmo tendo os locais públicos, as pessoas e seus comportamentos espontâneos como linha condutora, é possível reconhecer estilos estéticos distintos entre os fotógrafos praticantes. Algumas linhas exploram o caos urbano, outros perseguem flagrantes irônicos em que elementos urbanos dialogam entre si, muitos buscam personagens expressivos e assim produzem retratos inseridos em uma espécie de cenário do mundo real, alguns outros – e este é o meu caso – procuram na rua a poesia de uma fotografia *fineart*, ora com pitadas de suspense *noir*, mas sempre dentro do mesmo contexto da fotografia casual em ambiente de acesso público.

Falando ainda de estilo e agora mais sobre meu gosto pessoal, posso dizer que busco realizar fotografias de rua que sejam dramáticas, por vezes com apelo publicitário onde há supostamente espaço para textos. Preto e branco parece ser a escolha natural para os praticantes do street – o que acontece comigo - mesmo que também se poça escolher as cores. O elemento humano é o ator principal da minha fotografia e como procuro uma carga extra de dramaticidade, normalmente me realizo com dias de chuva, nuvens carregadas e nevoeiros. Por vezes ouvi curadores ou mesmo estudiosos da arte fotográfica dizerem que minha fotografia de rua tem uma veia de cinema, uma carga de atmosfera que esconde mensagens ocultas e como se fosse pensada para as grandes exposições. Acato a opinião, mas entendo que só puderam pescar tal característica em uma série ou em apenas um dado momento fotográfico, apesar de gostar da ideia de perseguir este tipo de resultado fotográfico.

Bem, quando pensamos na prática é que o assunto esquenta, pois é aí que surgem os primeiros desconfortos dos que pesam em praticar a fotografia de rua, resultando muitas vezes em desistências ou mesmo influenciando o resultado estético dos que se aventuram. Interferir em uma cena, falar antes ou depois com o fotografado, ficar de longe, chegar perto, são apenas alguns dos aspectos que estão em jogo e vão definir a sua produção fotográfica e seu estilo. Não há, de fato, certo ou errado. Há o que você gosta de fazer e o como você gosta de fazer, mesmo que Robert Capa tenha nos dito uma vez algo como: se sua fotografia não está boa foi porque não chegou perto o bastante.

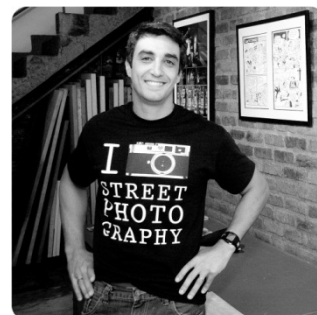
O comportamento que adoto na rua, mesmo respeitando os fotógrafos que fazem diferente, é não interagir com o fotografado. Não peço permissão. Não anuncio, mesmo que por linguagem corporal, que irei fotografá-lo ou mesmo deixo-o explicitamente saber que já o fotografei. Procuro não interferir na cena que imaginei, enxerguei e vou capturar. O que habitualmente faço é dar um largo sorriso depois do clique e logo me distancio ou desvio o olhar para reduzir as chances de reação, questionamento ou algo parecido. Mais uma vez, a prática de fotografar estranhos na rua vai nos ensinando truques e entre eles posso citar o de imaginar um enquadramento, enxergar um personagem interessante se aproximando, se posicionar enquadrado e esperar que ele entre no frame clicando em seguida e mantendo a câmera à postos, fazendo até outras fotos, até que o personagem saia do frame, o que dá ao fotografado a sensação de não ter sido o alvo da captura.

Estilo fotográfico e comportamento acabam associados ao equipamento escolhido. Por isso, por possuir equipamentos diferentes sempre sou influenciado pela estética da minha fotografia e pelas condições do local onde vou fotografar, por exemplo, se são ruas apertadas, com muita ou pouca gente, sob que condições de luz etc, antes de escolher a melhor ferramenta. De qualquer forma, em linhas gerais, saio com uma lente grande angular por gostar de estar bem próximo ao assunto, ou seja, dentro da cena. As condições de luz e principalmente o propósito estético que defini para o dia ou para o projeto fotográfico, me ajudam a determinar se adotarei prioridade de abertura ou prioridade de velocidade, se uso a distância hiperfocal ou se subo ou puxo a sensibilidade do filme ou sensor. De posse da grande angular, comumente posiciono a câmera na altura do peito e caminho à procura de um personagem ou cena, e assim me desloco ao redor do alvo para encontrar uma condição de fundo ideal, sem comprometer ou para favorecer a composição quando então me aproximo muito, cerca de 1 a 2 metros e disparo sem o uso do *viewfinder*. A prática dessa técnica e o conhecimento do ângulo de captura da objetiva já me permitem enxergar o frame capturado sem nem mesmo olhar o visor, mesmo que por vezes tenha que fazer um pequeno corte na fase de pós-produção. Quando o equipamento em uso é uma objetiva 50mm ou mais longa, o uso do visor passa a ser parte do processo. Ah! Gosto de amigos, mas sempre fotografo só.

Para um primeiro artigo sobre o tema, acho que avançamos bem. Para os próximos, se os leitores desejarem, posso descrever cenas reais já vividas por mim para se conseguir uma dada fotografia. Será no mínimo curioso saber alguns malabarismos que somos obrigados a fazer para conseguir um único frame. Portanto, encerro este artigo tira-gosto com a pretensão de deixar para os entusiastas da fotografia de rua uma breve lista de palpites ligados ao meu estilo e estética fotográfica pessoal que podem ser úteis:

1. Experimente sem limites até encontrar o formato, a prática e o resultado que primeiro agrade a você.
2. Aprecie expressões artísticas das mais variadas. Isso vai ampliar sua percepção da realidade à sua volta.
3. Domine os conceitos básicos da fotografia e aprenda a manusear seu equipamento instintivamente.
4. Antecipe-se reconhecendo o terreno, imagine a composição que pretende obter e vá atrás do seu assunto.
5. Caminhe atento, procure antever um gesto, uma trajetória, uma atitude e se posicione rápido para o clique.
6. Aprenda como sua objetiva enxerga ao redor com a distância focal e se aproxime para alcançar o objetivo.
7. Esteja pronto para mais de um clique a fim de perseguir o momento chave. Tudo é muito dinâmico na rua.
8. Procure utilizar equipamentos leves, silenciosos e com suportes que ofereçam mobilidade.
9. Pós-processamento não é pecado, mas procure aprimorar o resultado sem distorcer a originalidade.
10. Em princípio deixe tudo que é regra, padrão e opinião coletiva de fora da sua intimidade fotográfica.

Marcos Sêmola é Brasileiro nascido em 1972 na cidade do Rio de Janeiro. Gestor de tecnologia da informação, engenheiro de computação, professor de MBA, autor de livros sobre gestão de riscos e fotógrafo amador, Marcos conta com exposições nacionais e internacionais e seu trabalho pode ser encontrado na galeria Metara no Brasil e em mais doze países, além de seu portfolio online www.s4photo.co.uk. É praticante da fotografia de rua, autodidata e entusiasta da arte fotográfica, razão pela qual se dispõe a idealizar projetos coletivos, compartilhar e trocar o máximo de informação com outros praticantes. Marcos é também o idealizador e coordenador do projeto coletivo Mosaico Minuto que celebra o Dia Mundial da Fotografia no dia 19 de Agosto.



Quase tudo sobre ele pode ser encontrado aqui <http://about.me/marcossemola>